

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL UERGS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM MONTENEGRO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM MÚSICA: LICENCIATURA**

CHARLES ALVES PERES

**O VIOLÃO COMO OBJETO DE ESTUDO: UMA PESQUISA SOBRE A
ABORDAGEM DO TEMA NOS ANAIS E REVISTA ON-LINE DA ABEM DE 2013 A
2022**

**MONTENEGRO
2023**

CHARLES ALVES PERES

**O VIOLÃO COMO OBJETO DE ESTUDO: UMA PESQUISA SOBRE A
ABORDAGEM DO TEMA NOS ANAIS E REVISTA ON-LINE DA ABEM DE 2013 A
2022**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientador Prof. Me. Daltro Keenan Jr.

**Montenegro
2023**

Catálogo de publicação na fonte (CIP)

P437v Peres, Charles Alves

Violão como objeto de estudo: uma pesquisa sobre a abordagem do tema nos anais e revista on-line da ABEM de 2013 a 2022, O/ Charles Alves Peres. – Montenegro: Uergs, 2023.

45 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023.

Orientador: Prof. Me. Daltro Keenan Jr.

1. Violão. 2. Educação Musical. 3. ABEM. 4. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação). I. Keenan Jr., Daltro. II. Curso de Música (Licenciatura), Unidade em Montenegro, 2023. III. Título.

Marcelo Bresolin CRB10/2136

CHARLES ALVES PERES

**O VIOLÃO COMO OBJETO DE ESTUDO:
UMA PESQUISA SOBRE A ABORDAGEM DO TEMA NOS ANAIS E REVISTA
ON-LINE DA ABEM DE 2013 A 2022**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Música na Universidade Estadual do Rio
Grande do Sul.

Orientador Prof. Me. Daltro Keenan Jr.

Aprovado em:

...../...../.....

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Daltro Keenan Jr.
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Profa. Dra. Fernanda Anders
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Prof. Esp. Paulo Fernando de Britto Bergmann
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Dedico este trabalho a minha mãe por
me ensinar a acreditar na mudança por
meio do conhecimento.

RESUMO

Esta pesquisa traz o violão como objeto de estudo pela perspectiva da Associação Brasileira de Educação Musical. Foram coletados do site da ABEM textos dos Anais dos Encontros Anuais Nacionais e da Revista da ABEM que tratam da temática do violão e suas abordagens como objeto de estudo. O presente trabalho utilizou como metodologia de desenvolvimento a pesquisa bibliográfica e interpretou os dados coletados através da análise de conteúdo. Esta pesquisa mostra diversas maneiras pelas quais o instrumento violão pode ser utilizado como ferramenta na educação musical.

Palavras-chave: Violão, Educação Musical, ABEM

ABSTRACT

This research brings the guitar as a study object from the perspective of the Associação Brasileira de Educação Musical. Texts from the Anais of Encontros Anuais and the Revista da ABEM that deal with the theme of the guitar and its approaches as a study object were collected from the ABEM website. The present work used bibliographical research as a development methodology and interpreted the data collected through content analysis. This research shows several ways that the guitar instrument can be used as a tool in music education.

Keywords: Guitar, Music Education, ABEM

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 JUSTIFICATIVA	11
3 REVISÃO DE LITERATURA	12
3.1 ASPECTOS PEDAGÓGICOS, TÉCNICOS E INTERPRETATIVOS.....	12
3.2 AVALIAÇÃO	13
3.3 DIDÁTICA DE ENSINO	13
3.4 ENSINO A DISTÂNCIA	13
3.5 ENSINO COLETIVO.....	14
3.6 MATERIAIS DIDÁTICOS.....	15
3.7 NA GRADUAÇÃO	15
3.8 SCORDATURA / TÉCNICAS DE DEDILHADO	16
3.9 TRABALHO COLABORATIVO	16
3.10 TRANSDISCIPLINARIEDADE E INTERPRETAÇÃO	17
4 METODOLOGIA	18
4.1 ABORDAGEM	18
4.2 MÉTODO	18
4.3 COLETA DE DADOS	19
4.4 ANÁLISE DE DADOS.....	20
5 O VIOLÃO COMO OBJETO DE ESTUDO NOS ANAIS DOS ENCONTROS NACIONAIS E REVISTA DA ABEM - 2013 A 2022	21
5.1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS	21
5.2 ASPECTOS TÉCNICOS E INTERPRETATIVOS	22
5.3 AVALIAÇÃO	22
5.4 DIDÁTICA E ENSINO.....	23
5.5 ENSINO A DISTÂNCIA	24
5.6 ENSINO COLETIVO.....	26
5.7 INTERAÇÃO	33
5.8 METODOLOGIA DE ENSINO	33
5.9 NA GRADUAÇÃO	34
5.10 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM	35
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA	39

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresenta um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) realizado na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Campus Montenegro, no Curso de Graduação em Música: Licenciatura, realizado durante o primeiro semestre de 2023.

Durante minha graduação em música o violão foi o instrumento musical principal dentro das práticas individuais e coletivas presentes no currículo do curso. Segundo Taborda, (2011, p.29) “A anatomia do instrumento apresenta elementos comuns aos cordofones: cordas pinçadas para produção do som, mecanismo de afinação, braço e escala que permitem modificar o comprimento da corda e produzir notas diferentes, corpo e caixa de ressonância”.

Como educador musical e músico, acredito que esse instrumento tem uma relação direta com a educação musical no nosso país, considerando sua versatilidade no que tange às práticas melódicas e harmônicas, em simultaneidade, ou não, além das suas possibilidades rítmicas e percussivas. O violão pode estar presente nas práticas musicais coletivas, seja no formato de conjunto ou com outros instrumentos, ou mesmo no acompanhamento harmônico para a prática vocal, bem como, instrumento de apoio nas diversas atividades desenvolvidas no âmbito da sala de aula na educação básica.

Devido também a sua popularidade, as pessoas muitas vezes costumam ter alguma espécie de memória afetiva com o instrumento, sendo trazido para nossa cultura através de canções que fazem parte da história do nosso país. Segundo Taborda (2011) a difusão do violão é resultado do presença do violão em todos os setores da cultura brasileira, sendo, desde os tempos coloniais até os atuais, um fiel depositário das emoções e criações do povo brasileiro, representando as camadas mais humildes e as elites econômicas, políticas e intelectuais.

A partir do componente curricular Pesquisa em Música, começou-se a desenvolver um trabalho partindo da curiosidade em investigar como o violão é abordado nas pesquisas apresentadas na Associação Brasileira de Educação Musical, no período de 2012 a 2022. Este trabalho está estruturado em quatro partes. Na primeira parte trazemos a introdução e justificativa do projeto. Já no segundo capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos para a realização desta

pesquisa bibliográfica. Na terceira parte, são analisados os resultados dos dados coletados através da análise de conteúdo. Por fim, no último capítulo, relatamos as considerações finais observadas a partir dos artigos encontrados durante a pesquisa.

2 JUSTIFICATIVA

Através de um levantamento prévio feito nas publicações dos Encontros Anuais Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e na Revista da ABEM, revelou-se uma lacuna no que tange ao lugar que o violão ocupa, dentro dos estudos disponíveis online nos anais dos encontros e revista da referida instituição em um recorte temporal. Assim, o presente trabalho propõe apresentar e analisar o que tem sido pesquisado e publicado sobre o violão durante os últimos anos movido pelo seguinte questionamento: quais os temas de pesquisas publicados na Revista e Anais dos Encontros Nacionais da ABEM disponíveis online no período de 2013 a 2022 relacionados ao violão?

A ABEM (Associação Brasileira de Educação Musical) foi fundada em 1991 com o intuito de incentivar e difundir a pesquisa em educação musical no Brasil. Desde então a ABEM vem promovendo encontros nacionais e regionais onde se discute o trabalho com a educação musical em diversas áreas de atuação, mas principalmente o ensino básico, através de publicações da sua própria revista e dos Anais, que são formadas por publicações apresentadas nos Encontros Nacionais e Regionais da ABEM. Tendo em vista que a ABEM tem produzido um grande volume de conteúdo durante seus mais de trinta anos de publicações, o presente trabalho tem como objetivo geral realizar um levantamento e análise das publicações disponíveis no site da ABEM, Anais dos Encontros Nacionais e Revista da ABEM, com o recorte temporal de pesquisa entre 2013 a 2022 e que tenham como tema o violão. Assim, pretende-se revelar e compreender como o violão tem sido abordado nas pesquisas desenvolvidas e publicadas nos documentos da ABEM durante o período especificado.

3 REVISÃO DE LITERATURA

A revisão de literatura consiste na pesquisa de materiais e publicações que tenham relevância para o presente trabalho. Foram coletados trabalhos e artigos já publicados sobre o tema aqui tratado a fim de construir uma maior compreensão sobre a temática de estudo. Isso garante que as ideias apresentadas neste trabalho trazem como embasamento teórico o que a ABEM vem publicando sobre o objeto de estudo aqui proposto: a abordagem dos temas relacionados ao violão nos anais e Revista online da ABEM. Tendo como acervo de pesquisa o site da Associação Brasileira de Educação Musical foram coletados trabalhos presentes nos Encontros Nacionais Anuais e também na Revista da ABEM, no período de 2006 a 2012.

Esta revisão teve como referência o trabalho publicado por Mateiro (2013), que consiste em um índice de autores e assuntos das publicações da Associação Brasileira de Educação Musical relativo ao período de 2006 a 2012. Considerando que o trabalho da autora é apenas um índice, os trabalhos apontados por Mateiro (2013) foram lidos e seus objetivos, metodologias e resultados apresentados nesta revisão. De maneira a dialogar com o tema de trabalho desta pesquisa escolhemos um recorte temporal que complementasse o trabalho realizado pela autora, de modo a revelar um panorama mais atual das pesquisas relacionadas ao violão no âmbito das publicações da ABEM selecionadas. Transformamos os assuntos elencados por Mateiro (2013) em categorias de apresentação dos trabalhos desta revisão bibliográfica, como se segue.

3.1 ASPECTOS PEDAGÓGICOS, TÉCNICOS E INTERPRETATIVOS

Sobre o tema da formação do violonista, Queiroz (2010) aborda os aspectos técnicos, interpretativos e pedagógicos através de pesquisa bibliográfica. O autor apresenta ferramentas para auxiliar o professor de violão que atua no ensino superior na construção do instrumentista, tais como: definição de programa de estudo; seleção de repertório; trabalhar aspectos técnicos; planejamento de estudo diário; resolução de problemas específicos; literatura do violão; atividades coletivas. Este trabalho nos mostra que a formação do Violonista, Sobretudo No Ensino Superior, Necessita de um planejamento sistemático que vise um processo de formação em que as diferentes competências e habilidades interpretativas do instrumento sejam desenvolvidas somando-se às expectativas, necessidades e objetivos dos diferentes indivíduos que

buscam na prática do violão o caminho para a sua expressão musical.

3.2 AVALIAÇÃO

No que tange à Avaliação, Westermann (2010) trata de um modelo de avaliação em violão formatado para a modalidade de ensino virtual a distância em um curso de graduação, propondo que os alunos realizem semanalmente gravações de três peças de diferentes níveis para mostrar aos seus professores. A partir de uma pesquisa qualitativa com aplicação de entrevistas semiestruturadas, constatou-se que esse modelo de avaliação estimulou os alunos a estudar e praticar o instrumento, visto que o objetivo é o amadurecimento da execução do repertório durante o semestre.

3.3 DIDÁTICA DE ENSINO

Souza (2009), no que se refere à didática e ensino de violão, traz a experiência da prática docente sobre o instrumento violão para o na disciplina de artes/música no ensino médio integrado do IFCE, analisando suas práticas e pressupostos pedagógicos obtidos através da observação participante. O autor destaca que as aulas de música devem ir além de tocar violão, trazendo discussões e propondo reflexões sobre temáticas que envolvam música e sociedade.

3.4 ENSINO A DISTÂNCIA

No que se refere ao ensino a distância, Westermann (2012) apresenta um estudo de caso, com dados coletados através de questionários, gravações e entrevistas, que trata do acompanhamento de quatro alunos durante o curso de graduação em música na modalidade a distância, trazendo depoimentos dos próprios alunos e professores sobre o desenvolvimento e a autonomia dos discentes. A pesquisa aponta ainda quatro fatores importantes em comum no aprendizado individual de cada aluno: o conhecimento musical prévio, predisposição/motivação, capacidade de expressão e a compreensão do conteúdo.

Já Braga (2010) realizou uma pesquisa-ação com a finalidade de adaptar um curso coletivo de violão em para a modalidade virtual com o objetivo de analisar padrões de interação que ocorriam entre alunos e professores dentro do curso. Segundo o autor, os padrões de interação que se mostraram mais importantes foram

aqueles que se deram através da solidariedade, o que implica alto nível de trabalho colaborativo entre os colegas.

Ainda na mesma temática temos uma pesquisa-ação que através da Teoria da Autodeterminação investiga a motivação na prática e estudo do instrumento através de um curso de violão na modalidade a distância. Ribeiro (2010), sob a perspectiva sociocognitiva, defende a ideia de que todos os sujeitos são capazes de se desenvolver musicalmente.

3.5 ENSINO COLETIVO

A primeira pesquisa da presente categoria aborda um relato de experiência sobre a prática do instrumento violão em grupo com grande número de alunos durante a formação de educadores musicais no curso de licenciatura em música da UFC. Anjos (2010), ainda traz reflexões sobre as dificuldades que se encontram nesse contexto, como a grande quantidade de alunos e o desnível técnico entre eles. O autor acredita que a diversidade de níveis técnicos e também de perfil dos alunos pode ser revertida de maneira positiva com o incentivo de atitudes colaborativas que favoreçam a aprendizagem.

Através da pesquisa-ação de abordagem qualitativa, Borges (2010) pesquisa o efeito do processo de ensino-aprendizagem em uma camerata de violões de um projeto social com aulas semanais com duração de uma hora e trinta minutos, durante cinco meses. Avaliando não apenas o desenvolvimento musical dos alunos, o autor aponta resultados positivos também nos aspectos sociais, tais como a interação no seu meio de convivência familiar, religioso, escolar, dentre outros.

Pesquisa que propõe, a partir de um relato de experiência, uma reflexão sobre o processo metodológico de ensino coletivo de um grupo de violão de um projeto social que atende adultos e crianças de baixa renda do município de Mesquita e da Baixada Fluminense no Rio de Janeiro. Buscando relações entre as práticas metodológicas tradicionais e as aplicadas nas aulas do projeto, Fernandes (2009) acredita que as aulas de violão têm influência positiva no que diz respeito à socialização dos alunos fora de sala de aula. Através da criação de arranjos musicais para o grupo de violões do curso de licenciatura em música da Universidade Estadual de Londrina, o trabalho apresenta um relato de experiências das atividades do grupo. A pesquisa busca possibilidades do fazer musical promovendo apresentações para o ensino básico e outras instituições educacionais. Rabaioli (2009) acredita na

eficácia que a prática coletiva proporciona ao aprendizado dos alunos.

O artigo de Ribeiro (2006) relata a experiência das práticas de um conjunto de violões para alunos do ensino médio e técnico, destacando a troca da modalidade do curso das aulas individuais para as aulas coletivas. O autor fala sobre a importância do ensino gratuito de música como incentivo a educação musical, visto que o curso serviu como primeiro contato com a música de muitos alunos que continuaram seus estudos posteriormente.

Pequeno artigo de Ribeiro e Anjos (2006) trazendo detalhes sobre a proposta da criação de um conjunto de violões dos discentes do curso de licenciatura em música da UERN com o intuito de realizar apresentações nas escolas de ensino público para incentivar a apreciação musical e a criação de platéia. O autor não apresenta dados conclusivos.

O texto de Sá (2010) apresenta uma pesquisa bibliográfica sobre o ensino coletivo de violão e, posteriormente, aborda a metodologia utilizada nas práticas de ensino coletivo do instrumento em duas escolas de ensino básico através de um relato de experiência. O autor ainda traz questões como as dificuldades de criar oficinas como essa nas escolas brasileiras devido a falta de estrutura e material por parte das escolas, e ainda aponta que essa modalidade de ensino tem maior eficácia com alunos iniciantes.

3.6 MATERIAIS DIDÁTICOS

A presente pesquisa se utiliza do relato de experiências para falar sobre a criação de material didático para a disciplina de violão em um curso de licenciatura em música a distância, o qual ao final do semestre os alunos e professores constroem juntos os materiais didáticos do semestre subsequente. Marques (2010) mostra que a interação entre alunos e professores durante o processo da criação do material é fundamental para que as dificuldades do aluno sejam supridas pelos processos metodológicos dos professores.

3.7 NA GRADUAÇÃO

Um trabalho que faz reflexões sobre a fase inicial do estudo do violão no curso de graduação em música do ECA/USP. Gloeden (2009) aborda a utilização do plano inicial de estudos (PIE) para que o estudante não avance no curso com lacunas no

seu aprendizado na prática do instrumento. O autor ainda apresenta um cronograma de repertório e estudos aplicados ao violão para cada uma das fases iniciais da graduação.

Moura (2006) apresenta um recorte de sua pesquisa de pós-graduação, onde investiga em duas universidades, a licenciatura em violão da UCSal e o bacharelado em violão da UFBA, de que forma as práticas educativo-musicais estão relacionadas com o contexto social dos discentes. O autor detalha o uso da abordagem qualitativa no desenvolvimento da pesquisa e a coleta de dados através da pesquisa bibliográfica e documental, além de entrevista com os professores e aplicação de questionário aos alunos. O autor não apresenta dados conclusivos ao final da pesquisa.

3.8 SCORDATURA / TÉCNICAS DE DEDILHADO

A pesquisa traz um breve conceito sobre a técnica *scordatura* e apresenta diversos exemplos de técnicas estendidas, conceito que segundo o autor se aplica a *scordatura*, extraídos de partituras da literatura do violão. Stefan (2010) aponta a importância da *scordatura* por ser uma técnica ainda sujeita ao desenvolvimento e também apresenta maneiras de como a introduzir na graduação,

A partir da criação de termos técnicos que descrevem conceitos específicos de técnica de mão esquerda, Santos (2009) demonstra sua aplicação no instrumento retirando trechos de partituras de violão como exemplo. Através da apreciação musical e aplicação de questionários sobre as técnicas usadas nas obras ouvidas, o autor incentiva que se explorem os recursos metodológicos do violão através das técnicas de dedilhado.

3.9 TRABALHO COLABORATIVO

Recorte de uma pesquisa-ação que tem como objetivo adaptar um curso de violão coletivo presencial para a modalidade a distância investigando as interações entre professores e alunos e entre os próprios alunos. A coleta de dados foi baseada nas videoconferências promovidas pelo curso, fórum de discussão e um encontro presencial. Braga e Ribeiro (2009), ao final do trabalho, apresenta três lições de interação que auxiliam na dinâmica entre professores e alunos nas aulas a distância: Facilidade de expressão, Inclusão e Senso de solidariedade

3.10 TRANSDISCIPLINARIEDADE E INTERPRETAÇÃO

Um recorte da pesquisa de doutorado de Santos (2009) traz uma abordagem pedagógica que tem como finalidade incentivar e observar a interpretação no momento da execução musical. O autor realizou, através de um projeto de extensão na UFBA, um curso de interpretação musical destinado aos alunos da graduação da universidade para a aplicação dos procedimentos de ensino baseados no conceito de transdisciplinariedade. A pesquisa aponta que a interpretação musical totalmente ligada às dinâmicas e outras indicações da partitura restringem a criatividade do intérprete.

4 METODOLOGIA

A Metodologia deste trabalho está baseada em quatro pilares, sendo eles a abordagem, método, coleta de dados e análise de dados. De acordo com Gil (2002, p.162) “Nesta parte, descrevem-se os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa”. Tendo em vista que a abordagem define as estratégias que serão usadas para essa investigação, escolheu-se a abordagem qualitativa, já que o resultado que buscamos com esta pesquisa não é de valor quantitativo, ou seja, trabalharemos com ideias a fim de termos uma maior compreensão do tema proposto. Já o método escolhido para o trabalho foi a pesquisa bibliográfica, uma vez que todos os materiais utilizados como base para essa pesquisa são frutos de buscas de artigos no site da Associação Brasileira de Educação Musical através de anais de Encontros Nacionais e Revista da ABEM já publicadas no próprio site no período de 2013 a 2022. A coleta de dados, como já mencionado, foi feita via internet e a interpretação dos dados coletados se deu pela análise de conteúdo.

4.1 ABORDAGEM

O presente trabalho se utiliza da abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender de que maneira os artigos encontrados no site da ABEM tratam temas ligados ao violão. O fato de o trabalho criar um compilado e trazer representações numéricas, os dados obtidos não alteram a finalidade da pesquisa. A pesquisa procura compreender mais profundamente a natureza do tema proposto pelo trabalho trazendo análises e interpretações sobre artigos já publicados nos Encontros Anuais Nacionais e na Revista da ABEM em um período definido como recorte. Richardson (1999, p. 102) destaca que "o objetivo fundamental da pesquisa qualitativa não reside na produção de opiniões representativas e objetivamente mensuráveis de um grupo; está no aprofundamento da compreensão de um fenômeno social ". Dadas as informações sobre a finalidade do trabalho, a pesquisa qualitativa apresentou-se como abordagem mais adequada para a realização da mesma.

4.2 MÉTODO

Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 183) “a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de

um tema sob novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras”. Dito isso, o presente trabalho, além do levantamento e categorização das publicações sobre o tema já mencionado, propõem, também, uma análise sobre o material coletado, verificando as tendências atuais de pesquisa, os métodos utilizados e os resultados apresentados. Segundo Gil (2002, p. 44), a pesquisa bibliográfica “[...] é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. O material que foi analisado nesta pesquisa encontra-se disponível no site da ABEM, retirado das publicações dos Encontros Nacionais Anuais e Revista da ABEM, no período de 2013 a 2022.

4.3 COLETA DE DADOS

A presente pesquisa realizou sua coleta de dados via internet, fazendo um levantamento de todas as edições da Revista da ABEM e também de todos os artigos publicados nos anais dos Encontros Anuais Nacionais no período de 2013 a 2022. Calliyeris e Las Casas (2012 p.12) afirmam que o baixo custo da pesquisa via web tornou sua aplicabilidade acessível a qualquer pessoa com acesso à Internet e democratizou definitivamente o processo de coleta de dados, portanto a pesquisa foi feita totalmente online. A forma utilizada para fazer o levantamento dos textos foi buscar todos os artigos que tivessem os seguintes descritores: “violão”, “violões” ou “violonistas”, tendo como filtro de pesquisa o título do trabalho, a fim de evitar as pesquisas que citassem o violão de forma superficial.

Foram encontrados trinta e nove textos que se enquadraram na pesquisa feita e então a partir disso foi realizada uma leitura do resumo para a categorização do mesmo e então, posteriormente, foi lido o desenvolvimento do trabalho a fim de obter uma maior compreensão. Dentre os trinta e nove artigos e trabalhos de TCC e mestrado que foram levantados para a realização dessa pesquisa, seis trabalhos foram descartados por não se apresentarem dentro dos propósitos traçados para o desenvolvimento do projeto. Apesar de coletados por encontrar a palavra “violão” no seu título, desenvolviam temas que não tratavam diretamente do violão nem do desenvolvimento do instrumento em pedagogias e procedimentos metodológicos. Assim, foram analisados nesta pesquisa um total de trinta e três trabalhos.

4.4 ANÁLISE DE DADOS

Como método de análise de dados dos materiais coletados foi utilizada a análise de conteúdo, que se dá através da interpretação e descrição dos materiais coletados. Foi realizada uma leitura detalhada de todos os 39 artigos que foram encontrados na coleta de dados. Segundo Moraes (1999, p.9) “Uma boa análise de conteúdo não deve limitar-se à descrição. É importante que procure ir além, atingir uma compreensão mais aprofundada do conteúdo das mensagens através da inferência e interpretação” O aprofundamento no conteúdo dos textos foi feito de maneira que fosse possível realizar uma interpretação dos materiais criando uma maior compreensão do tema proposto pelo trabalho. Ainda segundo Moraes (1999, p.9) “A teoria emerge das informações e das categorias. Neste caso, a própria construção da teoria é uma interpretação.” Todos os trabalhos foram analisados de modo que se possibilitou a criação de uma síntese individual de cada um dos artigos, contemplando objetivos gerais, metodologias e resultados obtidos através da pesquisa.

5 O VIOLÃO COMO OBJETO DE ESTUDO NOS ANAIS DOS ENCONTROS NACIONAIS E REVISTA DA ABEM - 2013 A 2022

Os artigos trazidos aqui têm como intuito não somente criar um panorama sobre as temáticas que abordam o violão nos Encontros Nacionais e Revista da ABEM como também, realizar aproximações ou reconhecer diferenças entre as tendências de pesquisa presentes na revisão de literatura em contraposição com a bibliografia levantada como objeto de estudo, além de citar algumas das referências bibliográficas, métodos de construção de pesquisa e demais apontamentos importantes. Dessa maneira, pretende-se revelar e compreender como o violão tem sido abordado nas pesquisas desenvolvidas e publicadas nos documentos da ABEM durante o período especificado.

Os resumos de pesquisas que não trazem apontamentos sobre os resultados obtidos através da realização da pesquisa são referentes a recortes de pesquisa ainda em andamento no momento de sua publicação, trazendo resultados como pretende se; espera-se; acredita-se.

Os trabalhos coletados foram organizados a partir das seguintes categorias: aspectos pedagógicos, técnicos e interpretativos; avaliação; didática de ensino; ensino a distância; ensino coletivo; interação; metodologia de ensino; na graduação; processos de aprendizagem.

5.1. ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Baseada no trabalho de Tardif, a presente pesquisa trabalhou com a ideia de compreender a relação entre o “saber-fazer” e o “saber-ser” de um professor de violão. Através de observação não participante de 22 aulas individuais onde dez delas foram gravadas em vídeo, entrevista de estimulação de recordação e entrevista semiestruturada, Moreira e Mateiro (2013) investigam a relação entre a formação pedagógica violonística e a experiência como docente de um professor de violão. A pesquisa aponta que, ainda que diferentes, ambas áreas do conhecimento são importantes e têm influência positiva na atuação do profissional. Este trabalho corrobora com a pesquisa de Queiroz (2010), referente ao mesmo tema, quando ambos trabalhos dão ênfase à importância dos aspectos pedagógicos, técnicos e interpretativos relacionados ao ensino do violão para os estudantes de graduação durante sua formação como professores de música.

5.2 ASPECTOS TÉCNICOS E INTERPRETATIVOS

A partir de sua observação sobre o fato de que a maioria dos estudantes de violão não direcionava a devida atenção para o desenvolvimento técnico da mão direita, principalmente se comparado com a mão esquerda, Silva (2015) desenvolveu um estudo de caso sobre três alunos do curso de licenciatura e de bacharelado em violão do curso de música da Universidade Federal de Uberlândia. Além disso, aplicou uma entrevista semiestruturada em professores e alunos do curso em questão a fim de se obter maior compreensão sobre a maneira que os professores e alunos construíam as aulas. Ao final da pesquisa são apontadas as maiores dificuldades que os três alunos de prática de instrumento em questão tiveram em seus estudos e estratégias usadas pelos professores para auxiliar os alunos com as suas respectivas dificuldades, sendo elas: instabilidade da mão direita, má qualidade do timbre e falta de sincronia entre as duas mãos. O presente trabalho se mostra em concordância com Queiroz (2010), que cita os aspectos técnicos do instrumento, como interpretação e técnicas específicas do instrumento, são ferramentas importantes na formação do professor de violão. Recursos que realizados como técnica pura e/ou aplicada favorecem o desenvolvimento das habilidades fundamentais para a interpretação violonística.

5.3 AVALIAÇÃO

Através de uma interdisciplina do seminário integrador do curso de licenciatura em música na modalidade EAD da UFRGS, Rebouças (2013) pesquisa de que maneira se dão as avaliações de performance em uma disciplina de violão. Sendo suas avaliações Nota 1 (N1), Nota 2 (N2) e Nota 3 (N3), o presente trabalho tem como objeto de estudo apenas a N2, por tratar mais especificamente da prática do instrumento. A pesquisa observa e analisa as aulas em que ocorrem as avaliações, e se constrói pela entrevista semiestruturada e aplicação de questionários com ex alunos do curso, professores e o coordenador da disciplina, além da pesquisa documental. Através da observação da metodologia de ensino de violão, o autor faz relações entre as formas de avaliação aplicada no curso em questão e a literatura que trata do assunto, como Swanwick, por exemplo. O autor não apresentou resultados conclusivos ao final da pesquisa. Percebe-se uma relação entre o presente trabalho e a pesquisa de Westermann (2010), listado na categoria Avaliação da revisão de

literatura. Os dois trabalhos tratam sobre avaliação no ensino a distância, mostrando que essa modalidade de ensino vem ganhando espaço no campo do ensino através do tempo.

5.4 DIDÁTICA E ENSINO

Souza (2013), através do relato de experiência, fala sobre o contexto social da educação musical na cidade Fortaleza, levantando também questões sobre as relações de didática e ensino entre o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos na modalidade de Técnico em Instrumento Musical e o Plano Político Pedagógico do Técnico em instrumento musical do IFCE, falando sobre a formação musical dos violonistas concluintes do curso. Além da rigidez das orientações da reforma do catálogo nacional que prejudicam o desenvolvimento do curso, o autor acredita que é necessário a introdução do ensino de música nas escolas básicas de Fortaleza para que os componentes curriculares do técnico em instrumento sejam melhor aproveitados.

A realização de um panorama das escolas que oferecem o ensino de violão na cidade de Aracaju revela uma ampla possibilidade para o estudo do instrumento. A coleta de dados foi feita através de pesquisa documental, entrevista semiestruturada e aplicação de questionários em alunos e professores das escolas investigadas. Apesar disso, existem as instituições que são reconhecidas pelo Ministério da Educação e existem as instituições que são chamadas de escolas livres, sendo elas a grande maioria. Santos e Ferrer (2013) ainda apresenta relações na forma de atuar entre as escolas, na metodologia, professores, localização, demanda pela procura do instrumento e afins. A pesquisa revela que todas as treze escolas e conservatórios trabalham com o ensino de violão apesar de os alunos não demonstrarem muito interesse em se aprofundar profissionalmente no estudo do instrumento.

Através da pesquisa bibliográfica Barros (2015) traça um breve histórico da literatura do ensino tradicional do violão através da análise de alguns dos métodos de violão mais utilizados na iniciação do estudo do instrumento. O autor aponta que os métodos tradicionais de ensino do violão, tais como o de Abel Carlevaro e de Henrique Pinto, não desenvolvem e nem incentivam a exploração de possibilidades musicais com o instrumento além da própria leitura e domínio da técnica necessária para tal. O autor ainda apresenta a ideia do “modelo artístico aberto”, trazendo estratégias pedagógicas de como se utilizar das metodologias tradicionais em sala de aula de

uma maneira em que o aluno seja incentivado a explorar de maneira mais livre o seu instrumento a fim de construir ferramentas para seu próprio estudo.

Os trabalhos listados na categoria Didática e Ensino abordam o assunto nos trazendo um viés social, seja Souza (2013) afirmando a importância da presença da disciplina música na grade curricular do ensino básico para o melhor desenvolvimento dos cursos profissionalizantes de música; ou através da análise de Santos e Ferrer (2013) sobre os tipos de escola de música existentes na cidade de Aracaju, entrando em concordância com o trabalho de Souza (2009) que afirma que a aula de música está muito além do puro ensino da prática e teoria e deve se propor a desenvolver discussões que envolvam música e sociedade.

5.5 ENSINO A DISTÂNCIA

Inicialmente a pesquisa propõe questionamentos sobre a função da licenciatura em música no Brasil, que diferentemente dos outros cursos, grande parte dos alunos que ingressam na licenciatura em música possuem uma experiência prévia com a performance musical e até mesmo com a docência nas chamadas escolas livres de música. Visto que o curso investigado oferece a possibilidade de os alunos cursarem violão ou teclado, Recôva (2015) ainda fala sobre o nivelamento dos alunos na sala de aula virtual, uma dificuldades que os professores encontram de elaborar os processos metodológicos devido ao diverso perfil de experiência de alunos que se encontram nas mesmas aulas. A metodologia abrange análise dos fóruns, entrevistas semiestruturadas, análise de vídeos e observação participante em três turmas já formadas e uma turma em andamento. A coleta de dados em fóruns online onde os alunos postavam atividades avaliativas e os dados coletados foram analisados segundo a técnica de análise do discurso. Recôva ainda aponta que ainda há muito a se amadurecer no processo de ensino aprendizagem do violão na modalidade a distância. Moreira (2021) traz o relato de experiências das adaptações da modalidade presencial para a modalidade do ensino remoto do projeto de Ensino Coletivo de Violão Popular e Teoria Musical, promovido através do Programa Institucional de Projetos e Bolsas de Extensão (PIPBEX) do Instituto Federal do Sertão Pernambucano. Se utilizando da criação de repertório através de gêneros musicais populares como o rock o reggae e o baião, as oficinas tinham como objetivo o desenvolvimento da prática do violão e a abordagem da teoria musical aplicada ao instrumento, citando Tourinho (2007) para afirmar a importância da metodologia do

Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais (ECIM). O projeto teve duração de treze encontros de uma hora, feitos pela plataforma Google Meet, com três grupos de seis participantes cada, onde os alunos tinham acesso a uma apostila com materiais que falavam sobre a história do instrumento, postura, técnica e um diagrama com acordes maiores e menores. Uma das estratégias usadas pelo professor durante as aulas síncronas era pedir para que os alunos que estavam na sala virtual desligassem seus microfones e repetissem o que o professor, que estava com seu microfone ligado, estava tocando no momento para que todos fizessem a prática junto sem a interferência de som ou delay da internet. O processo era repetido com cada participante para que o professor pudesse avaliar o desenvolvimento individual de cada aluno. Apesar de diversas dificuldades na adaptação do projeto para o formato remoto, o curso como um todo auxiliou no desenvolvimento musical dos estudantes de instrumento, que foram capazes de criar autonomia em ritmos como marcha, valsa e reggae, por exemplo.

A oficina de iniciação ao violão, atividade vinculada ao programa de extensão em violão e cordas dedilhadas da Universidade Estadual de Feira de Santana, promovia aulas semanais para turmas de até quinze pessoas desde 2016 em turmas mistas com alunos de diferentes faixas etárias e de diferentes níveis musicais. Nas aulas, eram desenvolvidos arranjos específicos para o perfil de cada turma, promovendo a integração juntamente da prática de conjunto. Com a chegada da pandemia no começo de 2020, a oficina foi adaptada para o formato online, onde os professores escolhiam uma música por mês, que contemplaria os diferentes níveis dos participantes das turmas, e postavam no YouTube materiais didáticos em formato de vídeo sobre os arranjos para os alunos terem como material de estudo. Visto que a produção do material didático que foi postado online foi criado por bolsistas ainda estudantes da licenciatura em música, Rodrigues, Araújo e Westermann (2021), se utilizando do relato de experiência, apontam que além do conhecimento musical e violonístico é necessário o conhecimento de ferramentas de edição de áudio e vídeo softwares e de redes sociais para divulgação das mesmas.

O trabalho de Moreira (2021) e o de Braga (2010), apesar de movidos por diferentes motivações, trabalham com a adaptação de um curso de instrumento do modo presencial para a modalidade do ensino a distância, mostrando mais uma vez que o ensino de instrumento a distância vem crescendo com o aumento do uso de tecnologias no nosso dia a dia.

5.6 ENSINO COLETIVO

A primeira pesquisa desta categoria fala sobre o ensino coletivo do violão na extensão da Escola de Música da UFBA e traz um relato de experiências dos professores e organizadores das oficinas. Arôxa, Rebouças e Oliveira (2013) apontam mudanças que trouxeram para a metodologia do curso, como por exemplo a troca de nome das modalidades que eram oferecidas, a troca de divisão por níveis para divisão por turmas, um prazo de duração total de quatro semestres para o curso entre outras. Os autores ainda fazem relações entre o currículo velho e o atualizado, apontando as melhorias e resultados positivos que tiveram, como a menor evasão de estudantes e o maior desenvolvimento dos alunos.

Inspirado no trabalho de Schafer e Swanwick, a pesquisa apresenta um relato sobre a composição musical em aulas coletivas de violão em projetos sociais com turmas de crianças entre 10 e 12 anos. Brazil e Tourinho (2013) fazem um relato de experiência de como utilizaram a técnica da composição musical coletiva para despertar o interesse nos alunos e, ao mesmo tempo, realizar uma introdução à leitura musical no instrumento. Os autores ainda falam sobre o processo de criação de repertório com a turma e a importância da composição para o amadurecimento musical dos estudantes.

Tendo como ponto de partida a teoria da autoeficácia de Bandura, Battisti e Araújo (2015) desenvolvem um questionário para ser aplicado em cinco alunos de diferentes idades que fazem parte de uma turma de violão coletivo. Essa coleta de dados foi feita numa instituição vinculada à prefeitura municipal de Curitiba para uma pesquisa de mestrado que tem como objetivo avaliar a influência das crenças de autoeficácia em alunos de violão. As conclusões que a pesquisa aponta são incompletas, visto que a coleta de dados foi apenas o primeiro passo da pesquisa em questão.

Através de uma revisão bibliográfica onde são trazidos citações de diversos autores que desenvolveram trabalhos e pesquisas sobre os processos de armazenamento da memória humana, Sá e Leão (2015) apresentam relações entre o processo de memorização e o desenvolvimento de práticas de ensino direcionadas para aulas de violão em grupo. O autor aponta que o desenvolvimento da memória musical em aulas coletivas de violão pode ser de extrema importância para que o educador consiga realizar práticas musicais com entendimento por parte dos alunos, criando relações entre a percepção e a memória tonal.

O projeto Jovem Cidadão oferecia oficinas de violão coletivo no modo contraturno para jovens nas escolas da rede pública na cidade de Manaus. Oficinas estas que eram ministradas por professores que em sua grande maioria haviam aprendido música por notório saber, sendo a conclusão do ensino médio a única exigência acadêmica para atuar como professor no projeto. Barbosa (2015) cita Tourinho (2008) para afirmar a ideia de que as aulas e oficinas de violão coletivo para iniciantes não tem apenas o papel de passar conceitos técnicos e musicais para os alunos, mas também de servir como instrumento socializador, a fim de quebrar positivamente a rotina de estudos e trabalhos dos jovens estudantes. Como coleta de dados, foi elaborado um questionário para ser aplicado no corpo docente do projeto com a finalidade de identificar o perfil do professor de música atuante. Vinte e quatro dos trinta professores responderam ao questionário e tiveram os dados analisados, apresentando dados como a faixa etária, formação acadêmica, métodos de planejamento e outros dados também relacionados ao contexto social da cidade de Manaus.

Souza e Tourinho (2015) apresentam um recorte de sua pesquisa de mestrado que tem como finalidade investigar o processo de formação do violonista solista no curso de graduação em música em uma classe de seminário na UFBA. O autor aplicou uma entrevista semiestruturada no professor dessa classe além de realizar oito observações das aulas, sendo que quatro delas foram gravadas. Através da análise dos dados coletados foram percebidas uma série de estratégias metodológicas utilizadas pelo professor para orientar a turma, estratégias essas que o autor faz uma relação com o modelo de estratégias de desenvolvimento regulado, *Self-Regulated Strategy Development (SRSD)*, segundo Graham e Santangelo (2013). A pesquisa ainda problematiza o ensino de violão solista em aulas coletivas, que apesar de ser uma modalidade de aula que muitos professores mais conservadores se mostram contra alegando o péssimo rendimento das aulas, o presente trabalho apresenta metodologias de um professor que faz um excelente trabalho atingindo ótimos resultados nesta mesma modalidade de ensino.

Através de um relato de experiência da atuação como professor em um projeto social ministrando aulas coletivas de violão para jovens de 12 a 21 anos em situação de risco na cidade de Fortaleza, a pesquisa fala sobre metodologias que devem ser aplicadas para o contexto em questão a fim de se obter maior aproveitamento das aulas. Devido à diversidade de alunos que compunham o perfil da turma, Souza (2015) procurou se aproximar do universo musical dos alunos para criar um elo e ter

um ponto de partida para trabalhar o repertório em grupo. Além de trazer estratégias para se aplicar nessa modalidade de aula, o autor ainda elenca diversos fatores sociais presente na realidade dos alunos que dificultava o estudo das atividades propostas e até mesmo contribuía para a evasão do grupo de música.

O recorte de uma pesquisa de mestrado que coloca o ensino básico como o único ambiente de estudo que é comum a todos os jovens do Brasil, ressaltando a importância do ensino de música na grade curricular das escolas de educação básica a fim de democratizar o acesso à educação musical. Utilizando a pesquisa qualitativa, se construiu uma pesquisa-ação onde foram coletados dados através de observação coletou-se os dados aplicando questionários em alunos e professores de uma escola de educação básica na cidade de Goiânia. Sá (2017) nos apresenta uma proposta metodológica que envolve o ensino coletivo de violão baseado em autores que tratam do ensino coletivo de instrumentos musicais no Brasil, como Barbosa (1996) e Braga (2009). A metodologia utilizada pelo autor envolve o desenvolvimento de três cadernos que serão estudados pelas turmas sob a orientação do professor, onde cada caderno trata de um assunto específico sendo o primeiro caderno referente a técnica e postura, o segundo caderno referente ao entendimento das notas e das cifras e o terceiro caderno referente ao repertório que seria trabalhado pelo grande grupo durante as aulas. O autor acredita que essa metodologia de ensino é uma excelente alternativa para a aplicação da educação musical nas escolas básicas do Brasil.

Citando Tourinho (2008) para afirmar a importância de propor vivências musicais na educação básica durante a infância utilizando o violão como instrumento principal no processo de ensino coletivo, Pinheiro (2017) apresenta como artigo o trabalho desenvolvido no Colégio de Aplicação UNIVALI - CAU em Itajaí (SC) através da disciplina de estágio supervisionado. O autor aponta que além do acesso a educação musical e desenvolvimento através prática de um instrumento específico, o ensino coletivo de música se mostra como uma importante ferramenta na socialização, trazendo o estudante de uma situação de estudo isolada para um cenário onde cada indivíduo participante tem sua própria responsabilidade, funções, facilidades e limitações e etc. A pesquisa apresenta um relato de experiência do estágio realizado com alunos do ensino médio com idades entre 15 e 16 anos, afirmando que o violão se mostra extremamente adequado para iniciar o processo de musicalização através de objetivos claros e concretos.

Citando Oliveira (2010) para falar da diferença entre o ensino de instrumentos em grupo, onde os alunos recebem aulas e orientações em grupo mas desenvolvem

essas orientações de maneira individual, com o ensino coletivo de instrumentos, onde os alunos interagem entre si produzindo conhecimento a fim de somar no desenvolvimento individual de cada um. Utilizando a observação não participante e a aplicação de questionários aos professores, o autor ainda fala sobre a heterogeneidade do perfil de alunos que compõem as turmas de violão em instituições não formais, como ONG's e projetos sociais, onde os professores precisam inovar e arriscar para criar possibilidades que condizem com a realidade do grupo em questão. Aires (2017) traça uma breve história do ensino coletivo de instrumentos no mundo, desembocando na história do ensino coletivo de violão no Brasil. Apesar de o ensino coletivo de instrumentos se mostrar extremamente importante por diversas questões no Brasil, precisamente o ensino coletivo de violão, a pesquisa revela a precariedade dessa modalidade de ensino e a heterogeneidade das turmas, além da falta de espaços e materiais adequados para o desenvolvimento das atividades, muitas vezes colocam os professores em situações onde se veem obrigados a improvisar em sala de aula.

Através do relato de experiência da oficina “O Compositor em Cada Um”, Lima (2017) busca desmistificar o mito de que a composição musical é algo que somente pessoas que receberam algum tipo de “dom” especial poderiam realizar, citando autores como Cavalieri e Swanwick. A oficina utilizou o violão como instrumento harmônico e ocorreu no Território de Educação, Cultura e Economia Solidária na cidade de Natal no Rio Grande do Norte teve duração de três meses, tendo uma aula semanal de duas horas para 13 alunos com idades entre 18 e 42 anos de diferentes níveis musicais. O trabalho de criação de repertório com músicas conhecidas e relativamente simples, com levadas populares e poucos acordes, foi importante para a criação de conhecimento musical para que os alunos pudessem criar alguma relação com o fazer musical, preparando-se para o próximo passo, que no caso seria o trabalho de composição em grupo. Foi escolhido o tema “revolução pela arte” devido ao momento político que o país estava enfrentando e cada aluno escreveu uma frase sobre o tema para construir a letra no formato de um mosaico de frases; foram escolhidos ainda quatro acordes para compor a harmonia e a base rítmica da música em uma levada de pop; então enquanto o professor executava a base rítmica construída pelo grupo, foi sugerida a ideia de cantar a letra criada através do mosaico em métrica de rap, concluindo assim a composição em grupo. O autor buscou, através desta pesquisa, apresentar estratégias de composição em grupo tendo como instrumento harmônico o violão.

Visto que, como já comentado em trabalhos anteriores, o ensino coletivo de música, especialmente o violão no Brasil, serve também como uma ferramenta de socialização para os alunos que participam das chamadas “oficinas de instrumento”, Severo (2017) propõem uma metodologia que visa o aprendizado prazeroso e divertido, porém consolidado, para essa modalidade de aula. A pesquisa aponta que o aprendizado de instrumentos musicais está muito mais associado ao estudo da técnica do instrumento para criação de repertório do que para o estímulo da musicalidade dos alunos. O autor traz o relato de experiência das oficinas de violão oferecidas pela prefeitura municipal de João Câmara no Rio Grande do Norte, que atendia alunos de escolas públicas com idade entre 7 e 12 anos que tinham duas aulas semanais e não possuíam o instrumento violão para estudar em casa. Percebeu-se que para desenvolver a percepção rítmica necessária para que se executasse algum ritmo no violão, foi necessária a introdução das figuras rítmicas através de exercícios e atividades corporais como palmas e passos ordenados. O autor ainda aponta que a prática corporal pode auxiliar a percepção do ritmo e consequentemente o desenvolvimento da prática de violão e outros instrumentos musicais.

Citando Tourinho (2003) para afirmar que os cursos de ensino coletivo de violão extrapolam a visão do estudo do instrumento em si acabam por ser um curso de música aplicado ao violão, devido as metodologias que são aplicadas a essa modalidade de ensino, visto que o aluno trabalha a percepção musical como um todo.

Sousa, Sales e Almeida (2017) trazem o relato de experiência da docência no ensino coletivo de violão para crianças na Orquestra de Violões da Paraíba em um projeto de extensão em música da Universidade Federal da Paraíba. O grande grupo foi dividido em três vozes, sendo uma responsável pelos baixos, outra pelos acordes e a terceira pela melodia e em quatro aulas foi construído um arranjo da música parabéns pra você com o intuito da prática coletiva. Os autores destacam a importância da memória auditiva, visto que a música escolhida se deu pelo fato de que todos conhecem o parabéns pra você, o que facilita a internalização e realização das tarefas. Depois do arranjo pronto foi gravado um vídeo com o grande grupo tocando junto para fins de análise e estudo dos próprios alunos.

Através dos registros de diário de campo de dois anos, 2014 a 2016, de oficinas coletivas de violão para crianças em situação de risco em uma Casa Lar pelo programa de extensão da UFSJ, além de entrevistas com dois professores e um ex aluno do projeto para a coleta de dados, Araújo e Cerqueira (2019) buscam analisar

de que maneira os vínculos afetivos contribuem para a educação musical. Citando Penna (2008) para afirmar que a educação musical corrobora com a inserção do indivíduo em seu meio sócio-cultural, os autores buscam relacionar as vivências das oficinas com uma metodologia de ensino mais flexível para se adequar ao contexto da Casa Lar. Segundo o relato dos professores que foram entrevistados, quanto maior foi ficando o vínculo entre aluno e professor no decorrer das aulas, maior era a participação da turma, e conseqüentemente, o desenvolvimento e aproveitamento das atividades, ainda dentro da realidade daquele contexto. Ainda sobre os professores atuantes das oficinas, a pesquisa mostra que eles se encontravam numa posição de desconstrução do violonista conservador que se forma nas licenciaturas em música do Brasil, tendo uma necessidade de atuação mais voltada para os vínculos afetivos. A pesquisa aponta que, se tratando de ensino coletivo com crianças em situação de risco, criar um planejamento metodológico que seja adequado ao contexto sociocultural e que tenha relação com a vida dos alunos é de extrema importância para o desenvolvimento geral do projeto e dos alunos.

A pesquisa traz um relato de experiência da extensão em música da Universidade Federal da Paraíba e parte do entendimento que seu projeto de oficinas de ensino coletivo de violão servem como uma espécie de laboratório musical onde os professores, ainda estudantes da licenciatura em música, tem oportunidade de vivenciar a docência visando o estudo a pesquisa e a produção de material didático. A partir da necessidade de contornar dificuldades práticas encontradas em sala de aula com os alunos e desenvolver a percepção rítmica através de exercícios, Melo e Santos (2019), através do conceito da técnica estendida, propuseram a ideia do violão percussivo corroborando com Storolli (2011) na afirmativa de trabalhar a partir do movimento e desenvolver a percepção corporal. A pesquisa ainda fala sobre a adaptação das estratégias utilizadas em sala de aula de acordo com a especificidade de cada turma, visto que esse mesmo trabalho foi executado em turmas com crianças e turmas com adultos, turmas com alunos iniciantes e turmas com alunos de nível básico e usando três técnicas percussivas como base para a metodologia percussiva, somando-se a acordes e levadas tradicionais, foram desenvolvidos arranjos para músicas populares para a criação de repertório.

Através da técnica de observação participante e da análise do diário de campo construído nas aulas coletivas de violões em uma comunidade do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, situado na cidade de Serra Azul – SP, Chagas (2019) narra pequenos acontecimentos que ocorriam dentro de sala de aula

com seus alunos para ilustrar situações de aprendizagem entre os educandos e também destacar a importância do diálogo na construção do conhecimento. Citando Severino (2016) para afirmar a ideia de uma educação musical humanizadora, o autor acredita que o educador musical, especificamente o que atua em projetos sociais e com a modalidade do ensino coletivo de instrumento, deve ter um olhar atento sobre as relações sociais encontradas no campo de atuação a fim de gerar um espaço de comunhão entre os envolvidos, aprendendo e ensinando juntos.

Os trabalhos de Barbosa (2015) e Souza e Tourinho (2015) trazem questões relacionadas à formação do professor de música, possibilitando um paralelo com o trabalho de Anjos (2010). Enquanto Souza comenta a formação do professor de instrumento em si, Barbosa fala sobre a formação do professor que atua na educação não informal, como ONG's e projetos sociais, que na sua grande maioria possuem apenas formação autodidata. Já Anjos relaciona a formação que o professor de música recebe na licenciatura com a realidade que se enfrenta como profissional atuando na educação básica.

Outro fator que chama a atenção é a baixa exploração da composição como ferramenta de ensino. Brazil e Tourinho (2013) falam sobre a composição musical como forma de criação de material didático; enquanto Lima (2017) fala sobre a composição coletiva de uma música em uma oficina de violão. Rabaioli (2009) fala sobre a composição de arranjos musicais para uma disciplina de violão na graduação. A aprendizagem através da memorização também recebe destaque no presente trabalho. Sá e Leão (2015) e Sousa, Sales e Almeida (2017) apontam sobre a utilização da memória para auxiliar o desenvolvimento musical dos alunos.

As aulas coletivas de violão, ou mesmo de outros instrumentos, se apresentam como forma de ferramenta social, tendo não somente a finalidade de democratizar o acesso à educação musical como também servir de modo que quebre positivamente a rotina do estudante, como cita Barbosa (2015). Pinheiro (2017) também cita o ensino coletivo como uma ferramenta social, afirmando que o momento da aula retira o estudante de uma situação de estudo isolada para um cenário onde o indivíduo tem sua própria responsabilidade. Ainda nessa afirmativa, Severo (2017) propõe que o momento da aula deve ser um momento de aprendizado leve e prazeroso, corroborando com Araújo e Cerqueira (2019) que investigam a contribuição do vínculo afetivo no aprendizado dos alunos.

É importante citar que os textos aqui categorizados como Ensino Coletivo, se utilizam desse contexto como ferramenta para desenvolver ideias que não

necessariamente estão restritas ao ensino coletivo do violão. Práticas pedagógicas, metodologias aplicadas em sala, composição musical, entre outros, são assuntos que se desenvolvem dentro do contexto do ensino coletivo.

5.7 INTERAÇÃO

Baseado nas ideias de Monereo, esta pesquisa qualitativa é o princípio de um estudo de caso que tem como objetivo relatar o processo de aprendizagem do ensino do violão coletivo através do método de aprendizagem cooperativa. Souza (2013) apresenta a ideia da aprendizagem cooperativa trazendo exemplos de como aplicar em sala de aula utilizando atividades musicais. A pesquisa nos mostra que a aplicação de métodos de aprendizagem cooperativa se mostra como uma ferramenta pedagógica para professores que atuam na área do ensino coletivo, auxiliando no processo de desenvolvimento dos alunos.

5.8 METODOLOGIA DE ENSINO

Cavalcanti (2013) apresenta uma inter-relação entre a gestão de academias de música de ensino privado com os processos metodológicos do ensino de violão e guitarra. Através da observação não participante e da entrevista semiestruturada, o autor coleta dados de três professores de violão e guitarra, analisando um aluno de cada um dos instrumentos por professor durante três meses. A pesquisa aponta aspectos em comum sobre as metodologias de ensino dos professores, tais como a falta de um programa pré determinado, falta de uma metodologia fixa e o fato de não possuírem duração definida.

A presente pesquisa surge de relatos informais de educadores e traz a problematização da ideia do instrumento violão como suporte para o professor do ensino básico para a realização de processos metodológicos do cotidiano de uma sala de aula, como fazer o acompanhamento de uma música de ouvido ou até mesmo mudar a tonalidade de alguma música com facilidade. Brasil (2015) cita Mateiro (2009) quando fala que a grade curricular dos cursos de licenciatura em música no Brasil não condizem com a realidade que os alunos, futuros professores irão encontrar em sua carreira profissional quando estiverem atuando em sala de aula depois de formados. O autor, ainda em concordância com Mateiro, acredita que o estágio seja a disciplina mais importante do curso de licenciatura em música e propõe a ideia de que o aluno

leve para sua docência, no estágio durante o curso, o violão como instrumento harmônico para auxiliar em seus métodos pedagógicos em sala de aula.

O artigo em questão problematiza, através da pesquisa bibliográfica, a falta de atenção que a literatura tradicional de ensino do violão tem com a educação corporal. Júnior (2015) apresenta perspectivas de que o estudo e a prática do instrumento devem estar relacionados com a educação do corpo, afirmando que o estudo do violão é uma atividade tanto mental quanto física. O autor acredita que a sistematização da educação corporal para prática do instrumento pode ser benéfica desde o relaxamento do instrumentista, por exemplo, até mesmo para evitar possíveis lesões devido à postura do estudante. O autor ainda traça um panorama sobre a formação e atuação dos violonistas e também fala sobre a influência do trabalho de Carlevaro no ensino da técnica de violão dentro das universidades de música no Brasil.

5.9 NA GRADUAÇÃO

O artigo trata do ensino do violão na graduação, partindo de uma revisão de literatura e citando trabalhos importantes como os de Queiroz (2010) e Tourinho (2007), falando sobre as dicotomias que existem no estudo do instrumento, como o violão clássico e o violão popular, por exemplo. A pesquisa ainda cita autores que tratam sobre o ensino de violão a distância, ensino coletivo do violão e motivação para aprender. Freire (2013) ainda fala sobre a prática do instrumento como sendo prioritário, onde o aluno se dedica profundamente ao estudo do violão, ou como sendo não prioritário, como quando o aluno aprende apenas poucas técnicas com o intuito de usar o instrumento pedagogicamente em sala de aula. Segundo o autor, as licenciaturas em música estão passando por grandes transformações no Brasil, principalmente no que diz respeito às práticas de instrumento.

É tratado no presente artigo, através do relato de experiência, a formação acadêmica do professor de violão nos cursos de licenciatura em música do Brasil e sua real atuação profissional nas escolas de ensino básico do país, onde as vivências se dão de maneiras totalmente diferentes de quando imaginadas durante o curso. Recôva (2017) acredita que a formação do professor de música acontece no exercício da própria docência do professor através de experiências desde o estágio até a pós graduação e ainda cita Tourinho (2015) para afirmar que não há como o curso de licenciatura em música abarcar todas as habilidades e conhecimentos necessários para um professor de música. A pesquisa fala ainda sobre as diferenças da grade

curricular dos cursos de licenciatura em música e a realidade que se encontra na docência em situações como, por exemplo, o repertório, visto que enquanto nos cursos de licenciatura se estuda repertório considerado clássico do instrumento, nas aulas de música da educação básica o repertório mais adequado a ser trabalhado é totalmente relacionado ao gosto e conhecimento musical dos alunos que fazem parte do grupo em questão. A autora acredita que a roda de violão em sala de aula pode ser uma ferramenta de ensino aprendizagem informal e ainda serve como método de avaliação nas disciplinas de prática de violão na graduação, de maneira que, dividindo a turma em pequenos conjuntos, ao final de cada bimestre os alunos apresentem peças musicais estudadas para seus colegas.

Pode-se criar um paralelo entre o trabalho de Freire (2013), que analisa de que forma o violão está inserido nos cursos de licenciatura em música, sendo como instrumento prioritário ou não prioritário, e o trabalho de Gloeden (2009) que faz uma proposta metodológica para o estudo do violão, como instrumento prioritário, nas graduações em música.

5.10 PROCESSOS DE APRENDIZAGEM

Para falar sobre o método de aprendizagem dos violonistas de choro, Almeida (2017) conta a história da chegada do violão no Brasil, citando Souza (2006) para afirmar que o instrumento tornou-se extremamente popular ainda no primeiro império e foi logo associado como instrumento característico do nosso país, mesmo que ainda fosse extremamente mal visto pela elite da época. A pesquisa foi feita através do método etnográfico, colocando o pesquisador em campo de forma não neutra na pesquisa, visto que o pesquisador atua como violonista porém não no nicho do choro. Citando Green (2000) para afirmar que a maioria das músicas folclóricas e tradicionais, e isso inclui o choro, o autor revela que o processo de aprendizagem dos violonistas de choro se dá através da enculturação, assim como os outros instrumentistas que participam da roda de choro.

Afirmando através de Mundim (2009) que a formação musical do professor violonista acompanhador se constrói de maneira empírica, Oliveira (2017) traz o conceito de biografização de Delory-Momberger e Alheit para convidar três professores de violão, sendo um do ensino médio, outro de uma escola de choro e outro um professor particular, para criar uma documentação narrativa de relatos e experiências das suas respectivas formas de aprendizagem musical. Uma vez que

este artigo é uma recorte de uma pesquisa de mestrado, o objetivo geral se apresenta em organizar e analisar a documentação narrativa escrita por cada um dos três professores coparticipantes com o intuito de se debruçar no estudo das formas de empirismo em que se dá a formação do professor violonista acompanhador.

6 CONCLUSÃO

Apresentados os textos coletados nos Anais dos Encontros Anuais e Revista da ABEM, o violão como prática de ensino coletivo se mostrou o tema mais pesquisado nesse recorte que traçamos. Trabalhos que trazem assuntos como didática de ensino, ensino a distância e metodologia de ensino são juntos os temas mais pesquisados depois do ensino coletivo. Pesquisas que investigam a graduação e processos de aprendizagem também são mais recorrentes em relação aos demais temas aqui tratados.

Percebe-se também o aumento do número de pesquisas, contando com todas as temáticas aqui abordadas, com o decorrer do tempo, visto que no período de 2013 a 2022 o total de trabalhos aqui apresentados e problematizados alcança o número de trinta e três pesquisas, demonstrando um aumento em relação ao período de 2006 a 2012, que soma um total de vinte e duas pesquisas. Cristina Tourinho demonstra-se a pesquisadora mais citada como referência nos trabalhos aqui apresentados, principalmente nos trabalhos relacionados à educação coletiva do instrumento, somando sete citações no total. Swanwick também aparece como citação recorrente nos trabalhos, somando três citações.

Através do levantamento feito nos Anais dos Encontros Nacionais e Revista da ABEM, foram analisados um total de trinta e três trabalhos, sendo nove respectivos ao ano de 2013; dez respectivos ao ano de 2015; nove respectivos ao ano de 2017; três respectivos ao ano de 2019 e dois respectivos ao ano de 2021. Não foram encontrados no site da ABEM os Anais dos Encontros Nacionais respectivos aos anos de 2014, 2016 e 2018. As metodologias utilizadas foram, em ordem da mais utilizada para a menos utilizada: relato de experiência; observação não participante, pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; observação participante; estudo de caso; pesquisa-ação; método etnográfico; documentação narrativa.

Sobre o violão coletivo, temática mais desenvolvida dentro do recorte de pesquisa deste trabalho, Aires (2017) fala sobre a diferença entre o ensino coletivo, modalidade em que é de extrema importância a interação entre os alunos a fim de gerar conhecimento, e o ensino em grupo, na qual apesar das aulas serem em formato de turma, cada aluno desenvolve as orientações do professor de maneira isolada, sem interação com os colegas. Destaca-se ainda a importância do ensino coletivo de violão, devido não somente a sua importância como meio de democratizar o acesso à educação musical através de projetos sociais e afins, como também por servir como

ferramenta de socialização do indivíduo.

Outro caso que merece destaque é o fato de que de todos os dezesseis textos relacionados ao ensino coletivo, apenas três deles citam o violão na educação musical dentro da sala de aula do ensino básico. Isto pode revelar um baixo interesse dos pesquisadores pelo assunto, se constituindo em um tema ainda pouco explorado, que merece atenção principalmente no que diz respeito à formação de professores de música que tenham o violão como instrumento prioritário em sua trajetória acadêmica e que atuem na educação básica.

O presente trabalho pretende contribuir com a educação musical mostrando, pelo prisma das publicações dos Anais Nacionais e Revista da ABEM, as diversas maneiras que o instrumento violão pode ser utilizado para auxiliar a atuação do professor em diversos contextos educacionais, como aulas a distância ou ensino presencial, aulas coletivas ou individuais, no ensino formal ou informal.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

AIRES, Rafael Sousa. O ensino coletivo de violão na fundação estadual Curro Velho em Belém do Pará: estratégias pedagógicas diante da heterogeneidade da turma. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM. 2017. **Anais [..]** Manaus: ABEM, 2017.

ANJOS, Francisco Weber dos. O Violão coletivo: múltiplas faces da pedagogia instrumental na prática docente da UFC – Cariri. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 1683-1690. **Anais [..]** Goiás: ABEM, 2010

ARAÚJO, Adailson; CERQUEIRA, Vladmir Agostini. O papel do vínculo afetivo na aprendizagem de violão em uma Casa Lar: Estudo de caso. In: XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2019. **Anais [..]** Campo Grande: ABEM, 2019

ARÔXA, Ricardo; REBOUÇAS, Felipe; OLIVEIRA, Adriano. Oficinas de violão da EMUS-UFBA: um relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013. p. 1824-1833. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013

BARBOSA, Joel Luis. Considerando a Viabilidade de Inserir Música Instrumental no Ensino de Primeiro Grau. **Revista da Abem**, Salvador, v. 3, n.3, p. 39-50, 1996.

BARROS, Fábio Carrilho Santos. O ensino do violão para iniciantes dialogando com o modelo artístico aberto de musicalização: estratégias possíveis. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

BATTISTI, Dayane; DE ARAÚJO, Rosane Cardoso. Elaboração e validação de um questionário sobre as crenças de autoeficácia de alunos de violão em um contexto de ensino coletivo (Pôster). In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

BEMBENUTTY, H.; CLEARY, T. J.; KITSANTAS, A. **(Ed) Applications of Self-Regulated Learning across Diverse Disciplines: A Tribute to Barry J. Zimmerman**. Charlotte: NC, IAP Inc 2013. p. 59–87.

BORGES, Giulliano de Castro. Ensino coletivo de instrumentos musicais: estudo sobre o processo de ensino-aprendizagem da Camerata de Violões de Barro Alto. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p.874-879. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010

BRAGA, Paulo David Amorim. Lições de Interação em um Curso de Violão a Distância. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 1168-1177. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010

BRAGA, Paulo David Amorim. RIBEIRO, Giann Mendes. Trabalho colaborativo em um curso coletivo de violão a distância. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2009. p. 1167-1172. **Anais [..]** Londrina: ABEM, 2009

BRAGA, Paulo David Amorim. **Oficina de violão: estrutura de ensino e padrões de interação em um curso coletivo a distância. 2009.** 320 f. Tese (Doutorado em Educação Musical) - Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

BRASIL, Anderson. Instrumento suplementar violão poderia esse recurso auxiliar o licenciando em música na sua pratica docente?. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

BRAZIL, M. TOURINHO; TOURINHO, Cristina. C. Composição coletiva como alternativa para a geração de repertório em aulas de violão em grupo. In: XXI CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013. p. 633-643. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013

CALLIYERIS, Vasiliki Evangelou; LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **A utilização do método de coleta de dados via internet na percepção dos executivos dos institutos de pesquisa de mercado atuantes no Brasil.** Interações (Campo Grande), v. 13, p. 11-22, 2012. Disponível em:
<<https://www.scielo.br/j/inter/a/VJ7LSdzzJMp8Q5nxtqbTWJD/?lang=pt>>.
Acesso em: 01 jun. 2023.

CAVALCANTI, Rodrigo Leite. Metodologias de ensino de violão e guitarra em três escolas de música privadas In: Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. p. 2440-2446. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013

CHAGAS, Anderson Moisés; JOLY, Ilza Leme. Processos educativos oriundos das aulas coletivas de violões em um Assentamento do MST. In: XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2019. **Anais [..]** Campo Grande: ABEM, 2019

DE ALMEIDA, João Fernando Bueno Matos; PETERS, Ana Paula. PROCESSO DE APRENDIZAGEM DO VIOLÃO NO CONTEXTO DO CHORO CURITIBANO. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM. 2017. **Anais [..]** Manaus: ABEM, 2017

DE LIMA, Júlio César; DE CARVALHO, Valéria Lázaro. O Compositor em Cada um: Relatos sobre a Experiência de ensino do violão básico e da composição popular num âmbito não formal de ensino. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM. 2017. **Anais [..]** Manaus: ABEM, 2017

DE OLIVEIRA BARBOSA, Robert Ruan. O ensino coletivo de violão nas escolas públicas estaduais de Manaus através do Projeto Jovem Cidadão. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

DE SOUSA, Johnatan Martins et al. **Ensino coletivo de violão: Uma atividade de aprendizagem perceptiva.** 2017.

DE SOUZA, Luan Sodré; DOS SANTOS TOURINHO, Ana Cristina Gama. Ensino de violão: o atendimento individualizado no processo de formação coletiva do violonista solista. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

FERNANDES, Alexandre Pfeiffer. Projeto "Toque... e se Toque!": uma busca por novas perspectivas para o ensino coletivo de violão. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 1037-1044. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010

FREIRE, Jacó Silva. O violão no processo de formação do licenciado em Música: revisão de literatura. In: Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. p. 1813-1823. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Editora Atlas, 2002

GLOEDEN, Edelson. Violão na graduação: fase básica - plano inicial de estudos. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2009. p.1260-1265. **Anais [..]** Londrina: ABEM, 2009

HARRIS, K. R.; GRAHAM, S.; SANTANGELO, T. **Self-Regulated Strategies Development In Writing: Development Implementation, and Scaling Up.:**

JÚNIOR, Cledinaldo Alves Pinheiro. A educação corporal integrada à formação do Violonista. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

LAKATOS Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

LEÃO, Eliane. A memória e suas contribuições para pensar o processo de aprendizagem em aulas coletivas de violão. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

MARQUES, Edgar. Construção de materiais didáticos para a disciplina violão em um curso de Licenciatura em Música a Distância: um relato de experiência. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 598-605. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010.

MATEIRO, Teresa (Org.). **Publicações da Associação Brasileira de Educação Musical. Índice de Autores e Assuntos 2006-2012**. Florianópolis: UDESC, 2013.

MATEIRO, T.; SOUZA, J. **Práticas de Ensinar Música**. 2a ed. Porto Alegre: Editora Sulinas, 2009.

MELLO, Danyel Costa; DOS SANTOS, Carla Pereira. A técnica do violão percussivo na aprendizagem inicial do violão: uma experiência pedagógica em um projeto de extensão da UFPB. In: XXIV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2019. **Anais [..]** Campo Grande: ABEM, 2019

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Revista Educação, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MOREIRA, Thiago. MATEIRO, Teresa. A experiência docente e a formação violonística e pedagógica na construção do “saber-fazer” e do “saber-ser” de um professor de violão. In: XXI Congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. p. 95-104. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013;

MOREIRA, Moacir Emanuel da Silva. Ensino coletivo de violão e teoria musical no formato remoto emergencial: um relato de experiência no PIPBEX. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015

MOURA, Risaelma de Jesus Arcanjo. A relação entre música e cultura nas práticas de ensino e aprendizagem do violão. In: XVI Congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 2006. p. 155-160. **Anais [..]** João Pessoa: ABEM, 2006

MUNDIM, Adriana Abid. **Pianista colaborador: a formação e atuação performática voltada para o acompanhamento de flauta transversal.** Dissertação de Mestrado. Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

OLIVEIRA, Pedro A. Dutra. O ensino coletivo de instrumento musical: explorando a heterogeneidade entre alunos de uma mesma turma. **Revista: Espaço Intermediário**, São Paulo, v.1, p.19-30, novembro, 2010.

OLIVEIRA, Edson Barbosa. A Experiência da Formação do Professor Violonista Acompanhador: dialogando com a literatura. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM. 2017. **Anais [..]** Manaus: ABEM, 2017

PENNA, Maura. **Música(s) e seu Ensino.** Porto Alegre: Sulina, 2008.

PINHEIRO, Elton Mendes; JÚNIOR, Melquíades Floriano Pereira. A Prática Musical Através do Violão Coletivo com Alunos do Ensino Médio no Contra Turno. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM. 2017. **Anais [..]** Manaus: ABEM, 2017.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A formação do violonista: aspectos técnicos, interpretativos e pedagógicos. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 197-209. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010.

RABIOLI, Inácio. Camerata de violões da UEL: aprendizado através do prazeroso fazer musical coletivo. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2009. p. 69-75. **Anais [..]** Londrina: ABEM, 2009.

REBOUÇAS, Felipe. A avaliação da performance no violão na modalidade EAD. In: CONGRESSO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2013. p. 32-38. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013

RECÔVA, Simone Lacorte. Os desafios no processo ensino aprendizagem do Instrumento Violão em um curso de Licenciatura em Música a Distância. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL. 2015. p. 408-419. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015.

RECÔVA, Simone Lacorte. ENTRE O FORMAL E O INFORMAL: A APRENDIZAGEM DO VIOLÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MÚSICA PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA In: XXIII Congresso Nacional da ABEM. 2017. **Anais [..]** Manaus: ABEM, 2017.

RIBEIRO, Giann Mendes. Motivação para aprender no ensino coletivo de violão a distância. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 1251-1263. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010

RIBEIRO, Giann Mendes. Camerata de Violões do CEFET-RN/Mossoró: histórico e abordagem do ensino coletivo de instrumento. In: XV Congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 2006. p. 755-757. **Anais [..]** João Pessoa: ABEM, 2006.

RIBEIRO, Giann Mendes. ANJOS, Francisco Weber dos. Ensino coletivo e formação de platéia: o violão como prática de conjunto na licenciatura em música. In: XV Congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 2006. p. 772-774. **Anais [..]** João Pessoa: ABEM, 2006.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social - Métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

SÁ, Fábio Amaral da Silva. Ensino coletivo de violão: desafios e possibilidades. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p.891-899. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010.

SÁ, Fábio Amaral da Silva et al. **Ensino coletivo de violão: uma proposta metodológica**. 2016.

SANTOS, Kadja Emanuelle Araujo. FERRER, Marcus de Araujo. Considerações sobre o ensino de violão em escolas de música de Aracaju/SE. In: Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. p. 680-689. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013.

SANTOS, Cristiano Sousa dos. Técnicas de dedilhados para o ensino de violão. In: XVIII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2009. p.1150-1158. **Anais [..]** Londrina: ABEM, 2009.

SANTOS, Cristiano Sousa dos. Transdisciplinaridade e interpretação musical: um experimento com alunos de violão do Bacharelado em Música da Universidade Federal da Bahia. ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, v. 18, p. 1179-1186, 2009. **Anais [..]** Londrina: ABEM, 2009.

SEVERO, José Simião. A educação musical sob o viés do ensino coletivo do violão: processos metodológicos na perspectiva de uma aprendizagem consolidada. In: XXIII Congresso Nacional da ABEM. 2017. **Anais [..]** Manaus: ABEM, 2017.

SILVA, Armando César. Estudo técnico da mão direita no violão: Estratégias de estudo utilizadas pelos violonistas do curso de música da Universidade Federal de Uberlândia. In:

XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015.

SOUZA, Eddy Lincoln Freitas de. Considerações em Torno da Formação dos Músicos Violonistas no Curso Técnico em Instrumento Musical do IFCE. In: Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. p. 673-679. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013

SOUZA, Eddy Lincoln Freitas de. Considerações em torno do ensino de violão no IFCE: Um relato de experiência. In: XVIII Congresso anual da Associação Brasileira de Educação Musical. 2009. p. 438-444. **Anais [..]** Londrina: ABEM, 2009.

SOUZA, Eddy Lincoln Freitas. Aprendizagem Musical ao Violão em Projeto Social na Cidade de Fortaleza-CE. In: XXII Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2015. **Anais [..]** Natal: ABEM, 2015.

SOUZA, Luan Sodré de. Aprendizagem cooperativa no ensino de violão grupo. In: Anais do XXI Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2013. p. 435-441. **Anais [..]** Pirenópolis: ABEM, 2013.

SOUZA, Henrique Almeida Martins de. **O violão brasileiro nas primeiras décadas do século XX**. 39 f. Monografia. Centro de Letras e Artes Instituto Villa-Lobos Curso de Licenciatura Plena em Educação Artística Habilitação em Música, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2006.

STEFAN, Gilberto de Souza. Aplicações da scordatura como técnica estendida no ensino do violão moderno. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 417-427. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010.

STOROLLI, Wania Mara Agostini. O corpo em ação a experiência incorporada na prática musical. **Revista ABEM**, Londrina, v. 19, n. 25, p. 131-140, 2011.

TABORDA, Márcia. **Violão e Identidade Nacional**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

TOURINHO, Cristina. Ensino coletivo de instrumentos Musicais: crenças, mitos, princípios e um pouco de história. In: XVI Encontro Nacional da ABEM e Congresso Regional da ISME. Anais, 2007, p. 1-8. **Anais [..]** Campo Grande: ABEM, 2007.

TOURINHO, Ana Cristina Gama dos Santos. O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: Anais do VIII Encontro Regional da ABEM Centro-Oeste. Brasília, 2008. **Anais [..]** São Paulo: ABEM, 2008.

TOURINHO, A. C. G. dos S. O ensino coletivo violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MÚSICAIS, 3., 2008, Brasília. Anais do III ENECIM. Brasília: ENECIM, 2008. p. 01-14. **Anais [..]** Brasília: ENECIM, 2008.

TOURINHO, Ana Cristina G. dos Santos. A formação de professores para o ensino coletivo de instrumentos. In: Encontro anual da ABEM, 12 - ABEM, 2003. Florianópolis-SC. Anais. p. 51-57. **Anais [..]** Florianópolis: ABEM, 2003.

TOURINHO, A.C.G.S. Reflexões sobre a formação do educador musical agora. In: **Revista do Programa de Pós Graduação em Artes, ICA**, ed. Belém do Pará: UFPA, 2015. n. 1.

WESTERMANN, Bruno. Modelo de Avaliação em Violão em um curso de licenciatura em Música EAD. In: XIX Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2010. p. 1209-1216. **Anais [..]** Goiânia: ABEM, 2010.

WESTERMANN, BRUNO. A autonomia do aluno de violão em um curso de licenciatura em música a distância: um estudo sobre os fatores de influência. **Revista da ABEM**, v. 20, n. 29, 2013.

WESTERMANN, Bruno. Produção de videoaulas de violão para a internet: aspectos didáticos, técnicos e formativos. In: XXV Congresso Nacional da Associação Brasileira de Educação Musical. 2021. **Anais [..]** Campo Grande: ABEM, 2021.